

**Ações Sociais em um Parque Urbano da Zona Leste da Cidade De  
São Paulo Durante A Pandemia De Covid-19**

*Social Actions In An Urban Park In The East Zone Of The City Of São Paulo  
During The Covid-19 Pandemic*

*Acciones Sociales En Un Parque Urbano De La Zona Este De La Ciudad De São  
Paulo Durante La Pandemia Del Covid-19*

**José Ulisses Bezerra de França**

Mestre em Cidades Inteligentes e Sustentáveis-PPGCIS/Uninove  
movaulisses@hotmail.com

**Ana Paula Branco do Nascimento**

Professora Permanente do Programa em Engenharia Civil -PPGEC/USJT e  
Colaboradora do Programa Profissional em Sustentabilidade na Gestão Ambiental -PPGSA/UFSCar  
ana.branco@saojudas.br

**Francisca Jane Furtado Marinho**

Professora SEE.  
marinho.francisca@yahoo.com.br

**Milena de Moura Régis**

Mestre em Gestão Ambiental e Sustentabilidade -PPGGEAS/Uninove  
milenamregis@hotmail.com

**André Felipe Simões**

Professor Doutor Associado da Universidade de São Paulo – USP  
Doutor e Pós-Doutor em Planejamento Energético  
afsimoes@usp.br

# Periódico Técnico e Científico

## Cidades Verdes

ISSN eletrônico 2317-8604, volume 10, número 27, 2022

### RESUMO

O momento pandêmico proporcionou o fortalecimento de ações sociais voltadas à população de comunidades com alto índice de vulnerabilidade social. Dentre os princípios da sustentabilidade urbana, está a mitigação das disparidades sociais, assunto relevante no planejamento urbano sustentável. A presente pesquisa, neste contexto, tem como objetivo relatar os serviços socioambientais oferecidos por um parque urbano durante a ainda vigente Pandemia de COVID-19; o recorte espacial escolhido, em vista da considerável disponibilidade de dados primários, foi o Parque Municipal Jardim da Conquista (PMJC), localizado na Zona Leste da cidade de São Paulo. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória que observou, registrou, analisou e correlacionou eventos e fatos, além de usar procedimentos técnicos documentais para descrever de forma qualitativa as ações sociais realizadas no e pelo parque. O isolamento social, consequência da pandemia em curso, implicou, via de regra, no fechamento de parques urbanos, mesmo assim, o PMJC não interrompeu a prestação de serviços socioambientais aos cidadãos e passou a protagonizar, além desses serviços, determinadas ações sociais que beneficiaram cerca de seis mil famílias residentes em favelas na Zona Leste da cidade e na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Fato este que apontou para a possibilidade de os parques públicos urbanos também serem espaços de promoção de ações socioambientais as quais mitiguem externalidades negativas associáveis à vulnerabilidade social de moradores dessas regiões. As parcerias com a Central Única das Favelas (CUFA), com Organizações Não Governamentais (ONGs) locais e com lideranças regionais, que atuaram enquanto colaboradores para a efetivação das ações, tornaram o supracitado parque urbano o pioneiro na condição de entreposto para o recebimento e distribuição de doações (por exemplo de gêneros alimentícios, cobertores e botijões de gás) a esta população tipicamente vulnerável.

**Palavras-chave:** Espaços Verdes. Parques Urbanos. Cidade de São Paulo. Pandemia de COVID-19. Vulnerabilidade. Sustentabilidade Urbana. Mitigação de Desigualdades Sociais.

### ABSTRACT

*The pandemic moment provided the strengthening of social actions aimed at communities with a high level of social vulnerability. Among the principles of urban sustainability is the mitigation of social disparities, a relevant issue in sustainable urban planning. The present research, in this context, is aimed to report the socio-environmental services offered by an urban park during the still current COVID-19 Pandemic; the chosen spatial cut-out, given the considerable availability of primary data, was the Jardim da Conquista Municipal Park (PMJC), located in the East Zone of the city of São Paulo. The present study means a descriptive and exploratory research that observed, registered, analyzed and correlated events and facts, in addition to using documental technical procedures to qualitatively describe the social actions carried out in and by the park. The social isolation, a consequence of the ongoing Pandemic, implied, as a rule, in the closure of urban parks, which closed, even so, the Municipal Park Jardim da Conquista PMJC (PMJC) did not interrupt the provision of socio-environmental services to citizens and went on to be the protagonist, in addition to these services, in specific social actions that benefited around six thousand families residing in slums in the East Zone of the city and the Metropolitan Region of São Paulo (RMSP). This fact pointed to the possibility of urban public parks also being spaces for the promotion of socio-environmental actions which mitigate the associated negative externalities with impacts related to the social vulnerability of residents of these regions. The partnerships with Central Única das Favelas (CUFA), with local Non-Governmental Organizations (NGOs) and regional leaders, who acted as collaborators for the execution of the actions, made the aforementioned urban park the pioneer in the condition of the warehouse for receiving and distribution of donations (for example foodstuffs, blankets and gas canisters needed for cooking) to this typically vulnerable population.*

**Keywords:** Green Spaces. Urban Parks. Sao Paulo City. COVID-19 Pandemic. Vulnerability. Urban Sustainability. Mitigation of Social Inequalities.

### RESUMEN

*El momento pandémico brindó el fortalecimiento de acciones sociales dirigidas a la población de comunidades con alto nivel de vulnerabilidad social. Entre los principios de la sostenibilidad urbana se encuentra la mitigación de las disparidades sociales, un tema relevante en la planificación urbana sostenible. La presente investigación, en este contexto, tiene como objetivo reportar los servicios socioambientales que ofrece un parque urbano durante la Pandemia COVID-19 en curso; el recorte espacial elegido, en vista de la considerable disponibilidad de datos primarios, fue el Parque Municipal Jardim da Conquista (PMJC), ubicado en la Zona Este de la ciudad de São Paulo. Se trata de una investigación descriptiva y exploratoria que observó, registró, analizó y correlacionó hechos y hechos, además de utilizar procedimientos técnicos documentales para describir cualitativamente las acciones sociales realizadas en y por el parque. El aislamiento social, consecuencia de la pandemia en curso, ha derivado, por regla general, en el cierre*

# *Periódico Técnico e Científico*

## **Cidades Verdes**

ISSN eletrônico 2317-8604, volume 10, número 27, 2022

*de parques urbanos, aun así, el PMJC no interrumpió la prestación de servicios sociales y ambientales a los ciudadanos y comenzó a participar, además a estos servicios, en determinadas acciones sociales que beneficiaron a unas seis mil familias que viven en tugurios en la Zona Este de la ciudad y en la Región Metropolitana de São Paulo (RMSP). Este hecho apunta a la posibilidad de que los parques públicos urbanos también sean espacios para promover acciones sociales y ambientales que mitiguen las externalidades negativas asociadas a la vulnerabilidad social de los habitantes de estas regiones. Las alianzas con la Central Única das Favelas (CUFA), con Organizaciones No Gubernamentales (ONG) locales y líderes regionales, quienes actuaron como colaboradores para la ejecución de las acciones, hicieron del mencionado parque urbano el pionero en la condición de almacén para recibir y distribución de donaciones (por ejemplo, alimentos, mantas y botes de gas necesarios para cocinar alimentos) a esta población típicamente vulnerable.*

**Palabras clave:** *Espacios verdes. Parques urbanos. Ciudad de Sao Paulo. Pandemia de COVID-19. COVID-19. Vulnerabilidad y Sostenibilidad Social Urbana. Mitigación de Desigualdades Sociales.*

## 1. INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, houve o alerta sobre o início do surto de uma nova doença viral, chamada Coronavírus, na cidade de Wuhan, província de Hubei, região central da China. Esta doença se espalhou rapidamente pelo Globo; neste contexto, em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o mundo estava vivenciando uma pandemia e que seria necessário adotar medidas restritivas para controlar a propagação da, agora denominada, Pandemia de Covid-19 (ONU, 2020, SRIVASTAVA *et al.*, 2020, XU *et al.*, 2020).

A partir desse momento, foi preciso uma mudança radical na rotina dos seres humanos, tais como: quarentena; distanciamento social; adoção do uso de máscaras, higienização dos produtos adquiridos nos supermercados, feiras livres entre outros; trabalho à distância (remoto), suspensão das aulas presenciais, dentre outras medidas determinadas pelos governos locais (ANS, 2021, MS, 2021).

Antes da Pandemia de COVID-19, a qual é causada pelo novo Coronavírus (Sars-CoV-2), em última instância, poder-se-ia dizer que vigorava um modelo mental que separava os problemas e o olhar das desigualdades sociais, as disputas étnicas e raciais, as guerras, dentre outras situações. De acordo com Almico *et al.* (2020), a maioria das gerações que hoje vivencia a Pandemia de Covid-19 foi educada de acordo com princípios individualista, caracteristicamente egoísticos. Para estes autores, tais princípios estão ameaçados pela pandemia, porque, conforme definição, esta afetou grandes contingentes populacionais.

Desse modo, a Covid-19 mudou o conceito vigente, ou seja, o pensar coletivo passou a ser mais importante do que o pensar individual e ideias como: “algo precisa ser feito”; “temos que resolver esse problema”; “precisamos resolver juntos”; “precisamos estar alinhados nas soluções”, passaram a ser fundamentais para continuar vivendo em sociedade. O Coronavírus agiu como um catalisador, mobilizando energias nacionais, promovendo, conforme descreve Sicsú e Castelar (2009), um esforço coletivo para transformar a realidade.

Quando foram adotadas as primeiras medidas de contenção à Covid-19, em meados de março de 2020, acreditava-se que, rapidamente, a população humana poderia retornar a sua rotina, vista até então como normal. Com a tomada de consciência das mudanças ocasionadas pela propagação do novo Coronavírus, esse conceito passou a ser alterado, começou-se a enxergar que as vidas humanas não seriam mais as mesmas e esse novo contexto trouxe um desafio ainda maior para moradores das periferias. A pandemia gerou preocupações ainda maiores nas áreas periféricas, por serem localidades com grandes conglomerados de moradias, trabalhadores informais, com condições financeiras e sanitárias precárias, pois diante deste cenário, muitas pessoas não tinham como se manter, nem garantir sua sobrevivência.

A saúde não é distribuída igualmente entre a população, alguns grupos são mais vulneráveis ao risco de exposição e desfecho do COVID-19 (GEARY *et al.*, 2021). Neste contexto, Almico *et al.* (2020) ressaltaram que a pandemia promove discriminação entre classes sociais, raças e territórios, pois o acesso aos recursos de prevenção e tratamento são completamente diferentes. Estes autores também observaram que nem todas as classes têm o privilégio e

condições de se manter em isolamento social ou dispõem de arranjos políticos e materiais que valorizam a manutenção da vida.

Para amenizar um pouco essas desigualdades no caso o do Brasil, o Governo Federal, sob pressão dos deputados federais e senadores, implementou o chamado “auxílio emergencial”, ou seja, a Renda Básica Emergencial. Este auxílio criado com base na Lei nº 13.982/2020 (BRASIL, 2020a) com o objetivo de amenizar a crise econômica decorrente da crise sanitária provocada pela Covid-19, é um auxílio destinado às famílias inscritas no Cadastro Único (CadÚnico), trabalhadores autônomos, formais/informais e microempreendedores (FEDERAL, 2021). Urge frisar que auxílios análogos e com semelhante finalidade foram implementados na maior parte dos países desenvolvidos e mesmo naqueles em desenvolvimento e sob condições, em geral, mais favoráveis aos cidadãos beneficiados do que no caso brasileiro.

No entanto, a concessão do auxílio emergencial não foi o suficiente, pois este não atingiu à todas as famílias carentes que efetivamente precisavam de assistência, além disso ocorreram fraudes na distribuição dos valores (GOVERNO DO BRASIL, 2021; POLÍCIA FEDERAL, 2021), por conta da precária organização das instâncias públicas principalmente no seio do Governo Federal; e, além disto, o período pandêmico se estendeu por mais tempo do que o previsto. Nesse contexto, surgiram projetos voltados à assistência social e tiveram relevância significativa promovendo e executando diversas doações com o apoio de instituições privadas e organizações sociais que visavam amenizar os impactos econômicos e sociais da pandemia.

No Brasil, o momento pandêmico proporcionou o fortalecimento de ações sociais voltadas à população de comunidades carentes, inclusive com entrepostos que receberam, organizaram e distribuíram doações. Neste estudo destaca-se um parque municipal, na cidade de São Paulo, capital, que foi pioneiro enquanto facilitador de ações sociais durante o período de isolamento social decorrente da pandemia.

Os parques urbanos comumente contribuem para a melhoria da qualidade de vida da população humana que reside em centros urbanos, oferecendo a seus frequentadores o contato com a natureza, espaços de lazer e recreação, interação social, dentre outros serviços ecossistêmicos (RÉGIS *et al.*, 2020; POUSO *et al.*, 2021). A manutenção e ampliação de espaços verdes urbanos reflete nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), e com relevância ainda maior na pandemia COVID-19 (GEARY *et al.*, 2021).

Neste momento de pandemia, o Parque Municipal Jardim da Conquista (PMJC) demonstra que os parques também podem ser espaços de promoção de ações sociais que amenizem impactos relacionados à vulnerabilidade social. Tais aspectos justificam o desenvolvimento deste estudo, que teve por objetivo apresentar os serviços socioambientais oferecido pelo PMJC durante a Pandemia de COVID-19.

## **2. METODOLOGIA**

### **2.1 Caracterização da pesquisa**

O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa descritiva e exploratória que, de acordo com Manzato e Santos (2012), observa, registra, analisa e correlaciona eventos e fatos sem manipulação nem influência dos pesquisadores. Nesta pesquisa, assim como no estudo realizado por Aguiar *et al.* (2020), fez-se uso de procedimentos técnicos documentais para descrever de forma qualitativa as ações sociais realizadas no e pelo PMJC, por meio de parcerias com Organizações Não Governamentais (ONGs), atores sociais, empresas privadas e o poder público.

## **2.2 Local de estudo**

O Parque Municipal Jardim da Conquista é resultado de movimentos socioambientais, lutas e conquistas. O PMJC foi implantado no extremo leste da Zona Leste da cidade de São Paulo, centralmente, com o objetivo de compensar o impacto ambiental causado por uma grande obra viária do Governo do Estado de São Paulo.

Localizado na Avenida Nova Conquista, 1900, Jardim Nova Conquista, no distrito do Parque São Rafael, o parque é administrado pela Secretaria do Verde e Meio Ambiente (SVMA), inserido na área gerida pela Subprefeitura de São Mateus, na zona Leste do município de São Paulo (PPSP, 2021a). O parque tem uma área de 559.292 m<sup>2</sup> (PPSP, 2021b), e como principais funções a preservação do córrego Caguaçu, fauna e flora nativas, isso fica evidente em França *et al.* (2014). Seu projeto inicial procurou contemplar a compensação ambiental dos impactos causados pelas obras de extensão do Complexo Viário Avenida Jacu-Pêssego/Nova Trabalhadores, interligando-o ao trecho leste do Rodoanel, sob responsabilidade da empresa de Desenvolvimento Rodoviário S/A (DERSA) (Portaria NCDH, nº 02/2011).

A área verde urbana do PMJC, foi campo para observação e estudo por estar localizada em uma das áreas de maior vulnerabilidade social da cidade de São Paulo e sua potencialidade em promover diversos benefícios à região, tais como: melhoria da qualidade de vida dos frequentadores e dos moradores do entorno, promoção de serviços ecossistêmicos, além de gerar empregos. A relevância do PMJC para a região de São Mateus é tamanha que este foi objeto de estudo de alguns trabalhos científicos como em Régis *et al.* (2020); França *et al.* (2016); Régis *et al.* (2016).

No período pandêmico, a parceria entre a Central Única das Favelas (CUFA), ONGs locais, lideranças regionais e o PMJC, enquanto entreposto para o recebimento e distribuição de doações às famílias carentes, protagonizaram várias ações sociais com o intuito de amenizar os impactos causados pela pandemia em uma região com alto índice de vulnerabilidade social. Na Figura 1 é possível visualizar o mapa da cidade de São Paulo e o índice de inclusão/exclusão social dos distritos - destaque para as regiões periféricas e a vulnerabilidade citada. Ao centro, o realce é para a região da subprefeitura de São Mateus com os seus três distritos e cidades vizinhas como Mauá e Santo André; quanto à terceira imagem, o destaque é para a área do PMJC e os bairros em seu entorno.

# Periódico Técnico e Científico

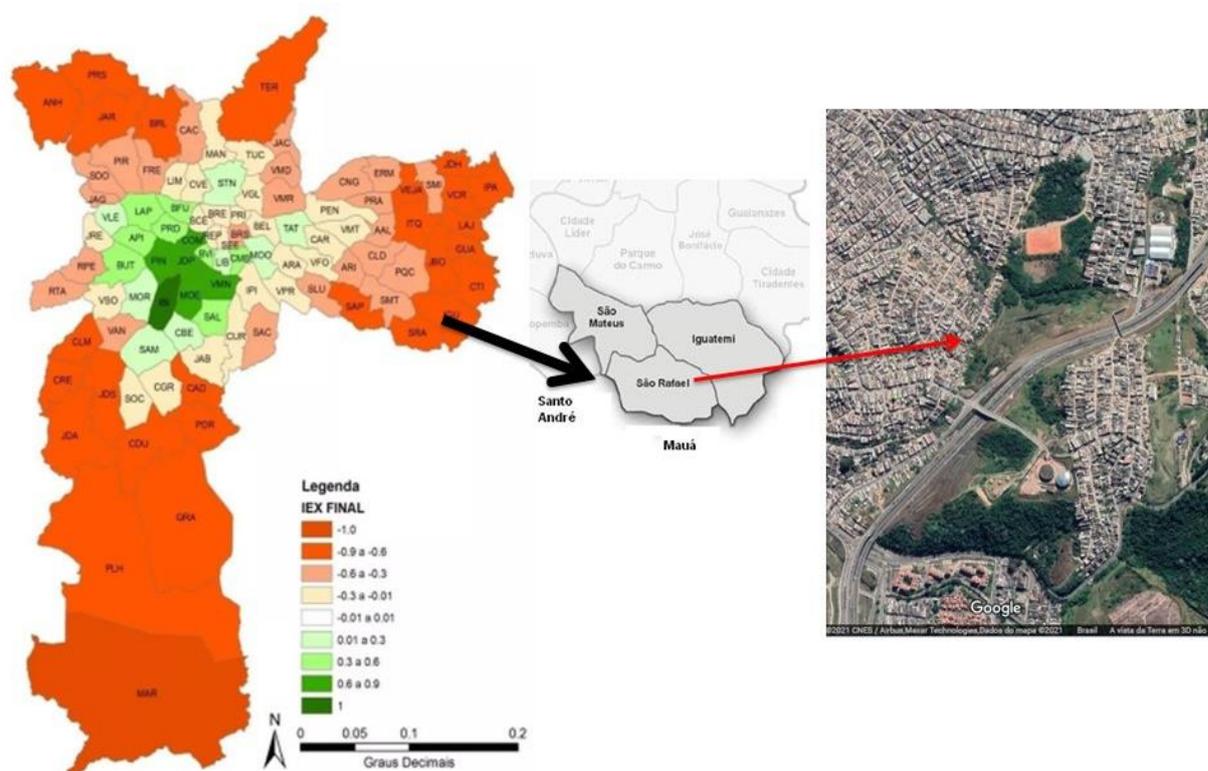
## Cidades Verdes

ISSN eletrônico 2317-8604, volume 10, número 27, 2022

O parque está localizado no distrito de São Rafael, subprefeitura de São Mateus, região na qual residem 426.794 habitantes, em 1 área de 45,80 km<sup>2</sup>, o que resulta em uma densidade de 9,319 hab/km<sup>2</sup> (SSM, 2019). Os distritos São Rafael, Iguatemi e São Mateus juntos possuem 11.476 mil domicílios em favelas (SSM, 2019), sendo que uma fração desta pode contar com as ações sociais promovidas pelo e/ou no PMJC.

A área central do mapa da cidade de São Paulo, indicada na cor verde, destaca o baixo índice de vulnerabilidade social, enquanto a escala média diz respeito à cor rosa, ela apresenta um índice mediano. Ambas comparadas à região do PMJC deixam em evidência o alto índice de vulnerabilidade na região de São Mateus, disparidade visível na cor vermelha, que conta com maior extensão territorial periférica nas extremidades da cidade, esses dados são referentes ao ano de 2020 (FIGUEIREDO, 2021).

Figura 1 - Escala de vulnerabilidade social do município de São Paulo/SP em contraste com a Subprefeitura de São Mateus e o panorama da localização do Parque Municipal Jardim da Conquista.



Fonte: Elaborada pelos autores com dados disponíveis em Figueiredo (2021); Parque São Rafael (2021); Google Earth (2021).

### **2.3 Procedimentos de coleta e análise dos dados**

Para construir a revisão literária deste estudo coube uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados: Google Acadêmico e Scielo, cruzando as palavras-chave: “Ações Sociais”; “Covid-19”; “Pandemia”; “Parques Urbanos”; “Espaços Verdes” e “Serviços Socioambientais”. A coleta de dados sobre as ações sociais desenvolvidas pelo e/ou no PMJC ocorreu por meio de conversas informais com o gestor do parque, bem como por meio de análise documental dos registros que comprovam as ações.

Os artigos obtidos, a partir da revisão bibliográfica, passaram por cuidadosa análise para verificar a adequação ao objetivo e tema levantados. Os dados tabulados consideraram o ano de publicação do trabalho analisado, o local (cidade, estado e região) no qual o estudo se concretizou e os principais conceitos teóricos considerados. Já os dados referentes às ações sociais realizadas no e pelo PMJC foram compilados no software Microsoft Excel (2013), e a partir dese, gerou-se os resultados estatísticos qualitativos apresentados neste estudo, tal como realizado no estudo capitaneado por Mota *et al.* (2019).

### **3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

No município de São Paulo, em decorrência do agravamento da crise sanitária e social ocasionada pela pandemia, a prefeitura publicou o Decreto de nº 59.290/2020 (BRASIL, 2020b) determinando o fechamento dos parques municipais por tempo indeterminado a partir do dia 21 de março do mesmo ano, mesmo com seus funcionários atuando em suas funções. Os parques permaneceram fechados até a publicação do Decreto de nº 59.600/2020, no qual a prefeitura autorizou a reabertura dos parques em julho de 2020 (BRASIL, 2020c).

Naquele período, o PMJC, ainda que fechado, não deixou de prestar benefícios aos cidadãos, o espaço que por sua concepção naturalmente presta serviços ecossistêmicos, passou a prestar serviços socioambientais e protagonizou ações sociais que beneficiaram aproximadamente seis mil famílias residentes na Zona Leste da cidade de São Paulo e na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Destaca-se que, mais de 24 mil pessoas receberam algum tipo de doações oriundas dessas ações.

#### **Parcerias para ações sociais no PMJC**

As ações do parque não se limitaram ao seu entorno. Por meio de doações foi possível assistir aproximadamente 40 favelas da Zona Leste de São Paulo (Vila Bela, Jardim da Conquista, Jardim Alto Paulistano, Jardim Nova Conquista, Favela do Km 28, Parque Boa Esperança, Morro Dunga, Portelinha, Jardim Santo André, Parque das Flores, Morro do Sabão, entre outras) e de algumas cidades próximas: Ferraz de Vasconcelos; Mauá; Mogi das Cruzes; Poá; Santo André; Suzano. Estas ações promovidas durante a pandemia respeitaram o decreto nº 64.881/2020 que instituiu quarentena no estado de São Paulo durante a pandemia (BRASIL, 2020d). Estas ações

aconteceram a partir da união entre ONGs existentes na região na qual se encontra o parque, do estabelecimento de parcerias com o setor público, privado e com a CUFA.

A parceria com a CUFA foi importante porque esta tem experiência na promoção de ações sociais integradas ao cotidiano periférico, com ênfase na educação, cultura, esporte, lazer e cidadania (CUFA, 2021). Estabelecer parcerias com a iniciativa privada é uma estratégia para o desenvolvimento de novos projetos (PDP, 2021) porque permite ampliar a capacidade de investimentos sufocada pela crise econômica (MARTINS *et al.*, 2016a) e essas parcerias podem melhorar a qualidade dos serviços prestados aos cidadãos (MARTINS *et al.*, 2016b).

Ckagnazaroff *et al.* (2007) ressaltaram que ao longo dos anos as parcerias têm sido utilizadas como estratégias de ação, tanto por parte do Estado quanto por parte de ONGs. Em 2020, observou-se um aumento nas parcerias, não só entre os setores público, privado e ONGs, mas também entre pessoas físicas, ou seja, os atores sociais estavam engajados em minimizar os impactos socioeconômicos da pandemia do Covid-19, promovendo integração e inclusão social, fortalecendo ações nas favelas. Esse movimento mostrou o quanto a população brasileira é solidária.

Para as ONGs, as parcerias são oportunidades de ampliação da área de atuação e de instigar o processo de elaboração de políticas públicas (CKAGNAZAROFF *et al.*, 2007). Em concordância, Goldschmidt (2021) destaca que a união de esforços potencializa os resultados de ações sociais. Desse modo, diferentes atores, como: ONGs; empresas; fundações; pessoas físicas; Igrejas; governos; dentre outros, quando unidos ampliam seu poder de transformação da realidade (GOLDSCHMIDT, 2021).

Em vista disso, o empenho em firmar parcerias com parceiros engajados e focados em alcançar os objetivos propostos é essencial para a repercussão das ações, a redução dos custos, o compartilhamento de experiências, aumento da eficiência e eficácia do trabalho social, além de otimizar o sistema em sua totalidade (GOLDSCHMIDT, 2021). Neste contexto, destaca-se o protagonismo da ONG Família Força Jovem, um dos atores sociais atuantes na região na qual o PMJC está implantado. O Presidente desta ONG entrou em contato com o gestor do PMJC, apresentou algumas propostas de ações e possíveis parcerias.

O gestor do PMJC, por sua vez, concordou com as propostas apresentadas pela ONG Família Força Jovem e dialogou com o secretário responsável pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo. Este, prontamente autorizou o uso do espaço público para o recebimento e distribuição das doações, ressaltando o cumprimento obrigatório dos protocolos de segurança sanitária específicos para o Covid-19. Com a autorização de instâncias superiores para realizar as ações sociais, as parcerias passaram a contar com outras lideranças locais, como: outras ONGs; times de futebol amador, também conhecidos como times de várzea; pessoas físicas; além de empresas privadas e instituições públicas.

As parcerias com esses atores foram estratégias decisivas para a execução e sucesso das ações planejadas, pois esses parceiros estavam engajados em assistir ao máximo possível de famílias em situação de vulnerabilidade social.

### **Ações sociais no PMJC**

A partir das parcerias mencionadas acima, o PMJC protagonizou as seguintes ações: distribuição de cestas básicas de alimentos; kits de higiene e prevenção (álcool gel e máscara protetora); cobertores, caixas d'água, gás de cozinha envasado, cartão bancário com crédito, saldo online; chip de telefonia celular do "Alô Social"; água potável: panetones; achocolatado líquido; pães; doação de leite líquido; frangos; brinquedos; roupas; calçados; entre outras. Estas ações aconteceram entre março e dezembro de 2020 e assistiram aproximadamente 6 mil famílias (cerca de 24 mil pessoas), como mencionado anteriormente. No Quadro 1, é possível observar as quantidades de itens doados, o número de famílias beneficiadas e as parcerias que tornaram as ações possíveis de serem desenvolvidas mesmo com o isolamento social e protocolos sanitários sendo respeitados.

*Periódico Técnico e Científico*  
**Cidades Verdes**

ISSN eletrônico 2317-8604, volume 10, número 27, 2022

Quadro 1 - Relação de itens doados durante as ações sociais promovidas pelo PMJC durante a Pandemia de COVID-19.

ITENS DOADOS	QUANTIDADES/UNIDADE	PARCERIAS
Achocolatado líquido	20.000	Instituição Pública
Água potável	6.000	Instituição Pública
Bolo - em pedaços	500	Empresa Privada
Brinquedos	350	Instituição Pública
Caixas d'água	50	Instituição Pública
Calçados	50	Empresa Privada
Cartão bancário com crédito	400	Empresa Privada
Cestas básicas de alimentos	2.000	Empresas Privadas
Chip de telefonia celular do "Alô Social"	1.000	Empresas Privadas
Cobertores	600	Instituição Pública
Frangos	4.000	Empresa Privada
Botijões de gás de cozinha	485	Empresa Privada
Kits de higiene e prevenção (álcool gel e máscara protetora)	20.000	Empresas Privadas / Instituição Pública
Lanches - projeto Mac na favela	400	Empresa Privada / Instituição Pública
Doação de máscaras de proteção	50.000	Instituição Pública
Leite líquido ensacado	100	ONG
Pães	1.000	Empresa Privada
Panetones	2.000	Empresa Privada
Roupas	700	Instituição Pública
Saldo online	600	Empresa Privada
Ovos	6.000	Empresa Privada
Marmitex	2.000	ONG
<b>TOTAL</b>		<b>118.235</b>

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados fornecidos pelo gestor do PMJC (2021).

# Periódico Técnico e Científico

## Cidades Verdes

ISSN eletrônico 2317-8604, volume 10, número 27, 2022

Parte dos itens doados tiveram que ser retirados na sede estadual da CUFA na cidade de São Paulo. A retirada desses itens ocorria em regime de mutirão com as lideranças das favelas. Os itens eram levados até o PMJC, neste local, cada líder retirava sua cota e fazia a distribuição porta a porta, evitando assim possíveis aglomerações. As únicas doações retiradas no próprio PMJC pelos beneficiados, por conta da logística, foram os botijões de gás envasados e os lanches. Durante a retirada, respeitou-se todos os protocolos de segurança sanitária exigidos.

Na Figura 2 é possível visualizar algumas ações sociais, inclusive a entrega dos lanches (Figura 2E). Cabe informar que havia álcool em gel para higienização das mãos de todos os participantes, e os lanches, distribuídos em local aberto, alguns participantes os levaram para suas residências. Para aqueles que preferiram comer no local, havia mesas e cadeiras, sendo que as mesas permaneceram dispostas respeitando a distância de dois metros, momento esse em que as pessoas tiravam suas máscaras; e isto, cabe frisar, tão somente enquanto se alimentavam – ao término da refeição, as máscaras eram recolocadas imediatamente.

Figura 2. Mosaico com algumas ações no Parque Municipal Jardim da Conquista: 2A - recebimento e distribuição de caixas d'água; 2B - recebimento e distribuição de cestas básicas; 2C - recebimento e distribuição de frangos; 2D - recebimento e distribuição de botijões de gás envasado; 2E - distribuição de lanches; 2F - distribuição de leite líquido ensacado e pães.



Fonte: Acervo do gestor do Parque Municipal Jardim da Conquista (2020).

As ações desenvolvidas no e pelo PMJC se fazem relevantes, afinal, corroboram com os resultados do estudo conduzido por Almico *et al.* (2020). Neste estudo, ressalta-se que a Pandemia de Covid-19, tende a motivar novas concepções de: economia; força de trabalho; riqueza; sociabilidade; higiene; solidariedade, além de valorização e investimentos no sistema de saúde, especialmente, em saúde coletiva. Entretanto, se não houver mudanças nas políticas públicas e estas permanecerem excludentes e não proporcionarem equanimidade no acesso aos bens e aos serviços, nenhuma dessas mudanças transformará o panorama de propagação de doenças, qualidade de vida da sociedade, vulnerabilidade e desigualdade social, sequer reduzirá os riscos de vindouras novas pandemias (ALMICO *et al.*, 2020).

De acordo com uma pesquisa desenvolvida pelo Instituto Data Favela em parceria com a Locomotiva – Pesquisa & Estratégia e a CUFA – mensurando os impactos da Pandemia de Covid-19 nas favelas brasileiras, afirma que aproximadamente 70% da população que reside em favelas não dispõe de recursos financeiros para aquisição de alimentos. A referida pesquisa identificou que 71% das famílias estão sobrevivendo com menos da metade da renda que tinham antes da pandemia e 93% dos moradores não possuem nenhum dinheiro guardado (AGÊNCIA BRASIL, 2021; ANF, 2021; LOCOMOTIVA, 2021; VEJA SÃO PAULO, 2021).

A pesquisa também identificou que, além da falta de recursos financeiros para aquisição de alimentos, a quantidade de refeições diárias dos habitantes das favelas vem diminuindo a cada dia. Segundo os dados levantados pela referida pesquisa, em agosto de 2020 a média diária de refeições era de 2,4, enquanto que, em meados de fevereiro de 2021, a média de refeições diárias teve redução para 1,9 (LOCOMOTIVA, 2021).

De acordo com o presidente do Instituto Locomotiva, "o principal impacto foi na geração de renda". Grande parte da população residente em favelas são trabalhadores informais e, no início da pandemia, essas pessoas tiveram dificuldade de acesso ao auxílio emergencial, por isso o impacto na renda foi significativo. Em razão disso, muitas famílias sofreram, e continuam sofrendo, com a fome pela escassez de alimentos (VEJA SÃO PAULO, 2021). O presidente ressaltou ainda que, desde o início da Pandemia de Covid-19, essa população mais vulnerável teve que escolher entre a segurança sanitária ou a segurança alimentar (AGÊNCIA BRASIL, 2021). Pois, esses indivíduos não dispõem de recursos financeiros para se manter em isolamento social. "Não é por acaso que a maioria das pesquisas, que investigam a propagação do Covid-19 e o número de infectados, apontam que a quantidade de pessoas contaminadas nas favelas é o dobro, se comparada às regiões ricas do Brasil" (AGÊNCIA BRASIL, 2021).

Em concordância, Almico *et al.* (2020) observaram que, nos primeiros dias de isolamento social, ocasionado pela Pandemia de Covid-19, a doença revelou "sua face preta e pobre", evidenciando que a informalidade, pobreza e desigualdade, percebidas no cotidiano, eram somente uma parcela da realidade. Pois a desigualdade e a vulnerabilidade social são muito mais graves e dramáticas e estas não são cíclicas nem repetidas, como as pandemias, são fenômenos crônicos, permanentes, que desafiam as sociedades ao longo da história da humanidade (ALMICO *et al.*, 2020). Para os autores a desigualdade e a vulnerabilidade social e

econômica aceleram a propagação do Covid-19 nas periferias, principalmente nos grandes centros urbanos, por serem áreas com precário sistema de saneamento básico e o acesso ao sistema de saúde público é insuficiente. Desse modo, ainda que se afirme que o vírus não escolhe classe social, essa premissa não condiz com a realidade em uma sociedade marcada pela desigualdade, na qual o acesso ao trabalho, saúde, educação, bens e serviços não são os mesmos para todos os cidadãos. Sendo assim, os impactos da pandemia são completamente díspares entre cada faixa social e estampam as desigualdades (ALMICO *et al.*, 2020).

Nesse momento, de crise sanitária e econômica, no qual questões como: desigualdade e vulnerabilidade econômica e social; notícias falsas; trocas de acusações; negacionismo e desprezo pelo conhecimento técnico, científico e especializado, bem como a busca por soluções mágicas e imediatas estão evidenciadas, superações coletivas têm sido parte do movimento humano de reinvenção da vida (ALMICO *et al.*, 2020). Neste contexto, as ações sociais desenvolvidas no PMJC, por meio de parcerias entre lideranças locais, poder público e privado, ou seja, por meio de movimentos humanos, se fazem importantes porque minimizam os impactos da crise sanitária e econômica não só nas favelas do seu entorno, mas em outras favelas localizadas em cidades da RMSP.

As doações realizadas por meio de iniciativas solidárias, como as promovidas pelo e no PMJC, foram essenciais no combate à vulnerabilidade social evidenciada pela crise sanitária e econômica. Visto que, segundo a pesquisa desenvolvida pelo Instituto Data Favela em parceria com a Locomotiva – Pesquisa & Estratégia e a CUFA –, “oito em cada dez famílias não teriam condições de se alimentar, comprar produtos de higiene e limpeza ou pagar as contas básicas caso não tivessem recebido doações” durante a pandemia (ANF, 2021).

Cabe destacar que as ações sociais prestadas pelo e no PMJC, enquanto esteve fechado por decreto municipal, foram possíveis tendo em vista o protagonismo do gestor dessa área verde urbana. Ele, enquanto Pesquisador, Mestre em Cidades Inteligentes e Sustentáveis, Pós-Graduado em Educação Ambiental, Graduado em Ciências Biológicas, Graduado em Gestão Ambiental, Técnico Agropecuário e morador da região na qual o parque está implantado, é um cidadão e um profissional comprometido e engajado em ações de conservação ambiental e melhoria da qualidade de vida da população local.

O gestor do PMJC, que também é um cidadão que exerce liderança local, percebeu o quanto as questões ambientais estão diretamente associadas às questões sociais, por isso, a partir de uma gestão compartilhada, articulou ações que mitigam impactos socioambientais. A percepção desse gestor e seu comprometimento foram vitais para o sucesso das ações sociais prestadas pelo PMJC, durante a Pandemia de Covid-19.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As ações desenvolvidas no PMJC, durante a Pandemia de Covid-19, efetivamente mitigaram impactos sociais. Estas ações contemplaram os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), em

especial os objetivos: 01 - Erradicação da Pobreza; 03 - Saúde e Bem Estar; 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis e 17 - Parcerias e Meios de Implementação. Os ODS foram discutidos no âmbito da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, que por sua vez orientou discussões e implementações nos parques por meio da gestão dessas áreas verdes urbanas e de seus conselhos gestores.

A pandemia evidenciou a vulnerabilidade social nas regiões periféricas na cidade de São Paulo e o cenário de condições precárias de sobrevivência. Dessa forma o contexto social passou a ser palco de projetos voltados à assistência social, surgindo assim ações relevantes voltadas a amenizar os impactos econômicos e sociais causados pelo Covid-19. É possível inferir que os parques urbanos promovem melhorias na qualidade de vida e bem estar da população humana, não somente por prestarem serviços ecossistêmicos, mas por serem espaços nos quais é possível desenvolver ações socioambientais.

Para que as funções socioambientais dos parques sejam difundidas, faz-se necessário o fortalecimento de parcerias entre instituições doadoras, gestores de parques e órgãos públicos. As parcerias poderiam atender com melhor direcionamento as necessidades locais, não só em meio à uma crise humanitária como a provocada por uma pandemia e o isolamento social, mas também ações contínuas com o intuito de minimizar a vulnerabilidade social.

Neste sentido, tal como observado e analisado neste estudo no caso do PMJC, os parques poderiam dispor de sua infraestrutura para realização de diversas campanhas, tais como: campanhas de vacinação, aferição de pressão arterial e índice glicêmico, dentre outras ações sociais e políticas públicas que possam acontecer de forma efetiva, voltadas à promoção da saúde e bem estar da população cidadina. Considerando que a crise sanitária tem se estendido mais que o previsto, os parques urbanos ainda podem contribuir com ações de combate ao Covid-19, além de promoverem ações sociais, poderiam ser usados como postos de vacinação.

Por fim, para futuras publicações, sugere-se a realização de estudos mais detalhados sobre as funções socioambientais dos parques, abordando a percepção dos atores sociais envolvidos nas ações desenvolvidas nas áreas verdes urbanas, bem como, aprofundando o quão importante são essas ações para alcançar as diretrizes propostas pelos ODS.

## 5. REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Direitos humanos**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2021-03/quase-70-dos-moradores-de-favelas-nao-tem-dinheiro-para-comida#>. Acesso em: 29 mar. 2021.

AGUIAR, B.N.G.A.; SILVA, H.C.C.P.; VIEIRA, M.L.; ALMEIDA, P.B. Parques urbanos em Teresina-PI O ócio criativo como função urbana. **Brazilian Journal of Development**, 6 (2), 6353-6373, 2020.

ALMICO, R.C.S.; GOODWIN Jr., J.W.; SARAIVA, L.F. (orgs.). Na saúde e na doença: história, crises e epidemias. **Reflexões da história econômica na época da covid-19**. 1. ed., São Paulo, Hucitec, 2020.

# Periódico Técnico e Científico

## Cidades Verdes

ISSN eletrônico 2317-8604, volume 10, número 27, 2022

ANF - **Agência de Notícias das Favelas**. Disponível em: <https://www.anf.org.br/para-quase-70-dos-moradores-de-favelas-a-falta-de-dinheiro-para-comida-e-uma-realidade>. Acesso em: 29 mar. 2021.

ANS - **Agência Nacional de Saúde Suplementar**. Disponível em: <http://www.ans.gov.br/aans/noticias-ans/coronavirus-covid-19/coronavirus-todas-as-noticias/6085-prevencao-e-a-principal-medida-para-o-combate-a-covid-19>. Acesso em: 15 mar. 2021.

BRASIL. Decreto nº 59.600, de 9 de julho de 2020. Autoriza a abertura de parques municipais, bem como a retomada da concessão de autorizações para filmagens e gravações, 2020c.

BRASIL. Decreto nº 64.881, de 22 de março de 2020. Decreta quarentena no Estado de São Paulo, no contexto da pandemia do COVID-19 (Novo Coronavírus), e dá providências complementares, 2020d.

BRASIL. Decreto nº 59.290, de 19 de março de 2020. Determina o fechamento dos parques municipais sob a gestão da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, bem como do Parque das Bicicletas e do Centro Esportivo Recreativo e Educativo do Trabalhador - CERET, 2020b.

BRASIL. Lei nº13.982, de 2 de abril de 2020. Dispõe sobre parâmetros adicionais de caracterização da situação de vulnerabilidade social para fins de elegibilidade ao benefício de prestação continuada (BPC), e estabelece medidas excepcionais de proteção social a serem adotadas durante o período de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (Covid-19), 2020a.

CKAGNAZAROFF, I.B.; SÁTIRO, V.L.; GONTIJO, P.H.G.; PORTUGAL, S.M. Relação entre ONG e o Estado: um estudo de parceria. In: **XXXI Encontro da ANPAD**. Rio de Janeiro/RJ, 2007.

CUFA - Central Única das Favelas. Sobre a CUFA - Fazendo do nosso jeito há 20 anos. Disponível em: <https://www.cufa.org.br/sobre.php#:~:text=Foi%20criada%20a%20partir%20da,simplesmente%20sua%20vontade%20de%20viver>. Acesso em: 27 mar. 2021.

FEDERAL, Caixa Econômica. Auxílio Emergencial. Brasil, Governo Federal. Disponível em: <https://www.caixa.gov.br/auxilio/PAGINAS/DEFAULT2.ASPX>. Acesso em: 16 mar. 2021.

FIGUEIREDO, P. Bairros com maior número de mortes por coronavírus em SP concentram favelas e conjuntos habitacionais. G1 SP. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/05/04/bairros-com-maior-numero-de-mortes-por-coronavirus-em-sp-concentram-favelas-e-conjuntos-habitacionais.ghtml>. Acesso em: 05 mar. 2021.

FRANÇA, J.U.B.; LAMANO-FERREIRA, A.P.N.; RUIZ, M.S.; FERREIRA, M.L. Percepção ambiental da população residente ao entorno do Parque Natural Jardim da Conquista, São Paulo, SP. In **XXXVIII Encontro da ANPAD**. Rio de Janeiro/RJ, 2014.

FRANÇA, J.U.B.; LAMANO-FERREIRA, A.P.N.; RUIZ, M.S.; QUARESMAS, C.C.; KNISS, C.T.; RAMOS, H.R.; FERREIRA, M.L. Ecological knowledge about protected areas in the East Zone of São Paulo, SP: implications for sustainability in urban area. **Holos**, 3, 174-185, 2016. DOI: <https://doi.org/10.15628/hollos.20207508>. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/3819>. Acesso em: 25 fev. 2021.

GEARY, R.S.; WHEELER, B.; LOVELL, R.; JEPSON, R.; RUNTER, R.; RODGERS, S. A call to action: Improving urban green spaces to reduce health inequalities exacerbated by COVID-19. **Preventive Medicine**, v. 145, 2021.

GOLDSCHMIDT, A. Missão e valores na estruturação de relacionamentos de parceria. A pesquisa Ação Social das Empresas. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/acaosocial/articlec26f.html?id\\_article=445](https://www.ipea.gov.br/acaosocial/articlec26f.html?id_article=445). Acesso em: 29 mar. 2021.

GOOGLE EARTH - MAPS. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-23.6180232,-46.4467575,1436m/data=!3m1!1e3>. Acesso em: 13 mar. 2021.

# Periódico Técnico e Científico

## Cidades Verdes

ISSN eletrônico 2317-8604, volume 10, número 27, 2022

GOVERNO DO BRASIL - Operação policial combate fraudes no Auxílio Emergencial. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2021/02/operacao-policial-combate-fraudes-no-auxilio-emergencial>. Acesso em: 16 mar. 2021.

LIMA, G.A.; RÉGIS, M.M.; NASCIMENTO, A.P.B. Parque Cidade de Toronto: infraestrutura e percepção dos frequentadores deste espaço. In: Anais do XVI Fórum Ambiental da Alta Paulista, 2020a.

LIMA, G.A.; RÉGIS, M.M.; VIANA, N.M.; NASCIMENTO, A.P.B. Percepção e uso de um ecossistema urbano: parque cidade Toronto, São Paulo, Brasil. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, 8(65), 2020b.

LOCOMOTIVA - Pesquisa & Estratégia. VEJA SP: Estudo aponta que 68% de moradores de favelas não têm dinheiro para comida. Disponível em: <https://www.ilocomotiva.com.br/single-post/veja-sp-estudo-aponta-que-68-de-moradores-de-favelas-nao-tem-dinheiro-para-comida>. Acesso em: 29 mar. 2021.

MANZATO, A.J.; SANTOS, A.B. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. Departamento de Ciência de Computação e Estatística-IBILCE-UNESP, 1-17, 2012.

MARTINS, J.C.; JORGE, C.E.L.; GUIMARÃES, F.V.; PEREIRA, L.F.C.; MARCONDES, B.F.; REQUI, É.M.S.; GUIMARÃES, M.C.; SOARES, D.; VELASQUES, L.A. (orgs). Guia para as concessões e parcerias público-privadas. Vernalha Guimarães e Pereira Advogados – VG&P, Câmara Brasileira da Indústria da Construção – CBIC, 2016a.

MARTINS, J.C.; JORGE, C.E.L.; SOARES, D.; GRACE, G.; OLIVEIRA, D.; HOLANDA, A.R.; BEZERRA, S.; OLIVEIRA, G.; MARCATO, F.S.; SCAZUFCA, P.; CURI, A.Z.; ALTALE, M.L.; PIRES, R.C.; CASTELLI, L.F.; FERNANDES-NETO, F.; KARDEL, G. (orgs). PPPS e Concessões: proposta para ampliar a aplicação em Estados e Municípios. Câmara Brasileira da Indústria da Construção – CBIC, 2016b.

MOTA, M.S.; RÉGIS, M.M.; NASCIMENTO, A.P.B. Perfil e Percepção Ambiental dos Frequentadores do Parque Tenente Siqueira Campos (Trianon), no Município de São Paulo/SP. **Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista**, 15 (02), 95-110, 2019.

NASCIMENTO, A.P.B.; RÉGIS, M.M.; SOBRAL, K.G.B. Serviços ecossistêmicos e percepção ambiental para estudos de parques urbanos. In: Nascimento, A.P.B.; Benini, S.M.; Gulinelli, E.L. (orgs). Gestão, percepção e uso de espaços públicos. 1 ed. – Tupã: ANAP, 2019, pp.1-163.

OLIVEIRA, F.A.; RÉGIS, M.M.; NASCIMENTO, A.P.B. Parque do Carmo, São Paulo/SP: avaliação da infraestrutura e percepção dos frequentadores. In: Anais do XVI Fórum Ambiental da Alta Paulista, 2020.

ONU - Organização das Nações Unidas - 11 de março de 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1706881>. Acesso em: 13 mar. 2021.

PDP – PLATAFORMA DIGITAL DE PARCERIAS. Disponível em: <http://www.parcerias.sp.gov.br/Parcerias/>. Acesso em: 11 jan. 2021.

POLÍCIA FEDERAL - MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. Disponível em: <http://www.pf.gov.br/@search?Subject%3Alist=Fraude%20no%20saque%20de%20aux%C3%ADlio%20emergencial>. Acesso em: 16 mar. 2021.

PPSP – Portal da Prefeitura de São Paulo. Disponível em: [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio\\_ambiente/parques/regiao\\_este%20/index.php?p=142906](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/regiao_este%20/index.php?p=142906). Acesso em: 01 mai. 2021a.

PPSP – Portal da Prefeitura de São Paulo. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/subprefeituras/mapa%20/index.php?p=14894>. Acesso em: 30 mai. 2021b.

PARQUE SÃO RAFAEL. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. 7 maio 2020 02h50min UTC. Estatística do histórico de revisões. ID: 58206912. Disponível em:

# *Periódico Técnico e Científico*

## **Cidades Verdes**

ISSN eletrônico 2317-8604, volume 10, número 27, 2022

[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Parque\\_S%C3%A3o\\_Rafael&oldid=58206912](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Parque_S%C3%A3o_Rafael&oldid=58206912). Acesso em: 15 mar. 2021.

POUSO, S.; BORJA, A.; FLEMING, L.E.; GÓMEZ-BAGGETHUN, E.; WHITE, M.P.; UYARRA, M.C. Contact with blue-green spaces during the COVID-19 pandemic lockdown beneficial for mental health. **Science of the Total Environment**, 756, 2021.

RÉGIS, M.M.; NASCIMENTO, A.P.B.; CÔRTEZ, P.L. Percepção e uso de parques urbanos para a conservação de ecossistemas terrestres. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, 8(55), 2020.

RÉGIS, M.M.; LAMANO-FERREIRA, A.P.N.; RAMOS, H.R.; FRANÇA, J.U.B. Avaliação, percepção e uso do Parque Jardim da Conquista, São Paulo/SP, por seus frequentadores. In: Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente - ENGEMA, 2016.

SANTOS, T.B.; NASCIMENTO, A.P.B.; RÉGIS, M.M. Áreas verdes e qualidade de vida: uso e percepção ambiental de um parque urbano na cidade de São Paulo, Brasil. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, 8, 363-388, 2019.

SÃO PAULO (ESTADO), DERSA – DESENVOLVIMENTO RODOVIÁRIO. PORTARIA NCDH, Núcleo Especializado de Cidadania e Direitos Humanos, nº 02/2011, 13 de maio de 2015. – Ouvidoria Geral da Defensoria Pública do Estado. Assunto: Irregularidades das obras de extensão do Rodoanel – Av. Jacu-Pêssego – Zona Leste de São Paulo. São Paulo, SP. Vistas do processo realizada em: 13 mar. 2021.

SICSÚ, J.; CASTELAR, A. (orgs.). Sociedade e economia: estratégias de crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ipea, 2009. 252 p.

SRIVASTAVA, S.; KUMAR, A.; BAUDDH, K.; GAUTAM, A.S.; KUMAR, S. 21-Day Lockdown in India Dramatically Reduced Air Pollution Indices in Lucknow and New Delhi, India. *Bulletin of Environmental Contamination and Toxicology* 105(1), 9-17, 2020.

SSM - SUBPREFEITURA DE SÃO MATEUS. Relatório Semestral de Ações e Obras - segundo semestre de 2019. Disponível em:

[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/upload/Balan%C3%A7o%20de%20Balan%C3%A7o%20de%20Semestre%20de%2019\\_12\\_2019%20p-%20upl\(2\)-convertido\(1\).pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/upload/Balan%C3%A7o%20de%20Balan%C3%A7o%20de%20Semestre%20de%2019_12_2019%20p-%20upl(2)-convertido(1).pdf). Acesso em: 16 mar. 2021.

VEJA SÃO PAULO. Cidades. Estudo aponta que 68% de moradores de favelas não têm dinheiro para comida. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/estudo-aponta-que-68-de-moradores-de-favelas-nao-tem-dinheiro-para-comida/>. Acesso em: 30 mar. 2021.

XU, K.; CUI, K.; YOUNG, Li-Hao; HSIEH, Yen-Kung; WANG, Ya-Fen; ZHANG, J.; WAN, Shun. Impact of the COVID-19 event on air quality in central China. **Aerosol and Air Quality Research**, 20(5), 915-929, 2020.